

Texto preservado-v6.

Aqui estamos outra vez em nome do Soberano Criador dos céus e a terra, o Senhor Jesus Cristo. Prosseguindo com a exposição das evidências históricas para a preservação do NT, e prosseguindo com o reconhecimento imediato de que os escritos neotestamentários eram inspirados. Vou falar agora do segundo século.

As sete cartas de Inácio (cerca de 110 d.C.) contêm prováveis alusões a Mateus, João, Romanos, 1 Coríntios e Efésios (na sua própria carta aos efésios, Inácio diz que eles são mencionados “em todas as epístolas de Paulo” — um pouco de hipérbole, mas claramente ele estava ciente de um corpo paulino), e possíveis alusões a Lucas, Atos, Gálatas, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo e Tito, mas bem poucas são citações claras e mesmo elas não são identificadas como tais.

Por outro lado, Policarpo, escrevendo para a igreja filipense (c. 115 d.C.), tece um fio quase contínuo de claras citações e alusões aos escritos do NT. Seu uso maciço das Escrituras lembra o de Clemente de Roma, sendo que Clemente utilizava mais o AT enquanto Policarpo usava mais o NT. Existem talvez cinquenta citações claras tiradas de Mateus, Lucas, Atos, Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, 1 e 2 Pedro, e 1 João, além de muitas alusões, inclusive a Marcos, Hebreus, Tiago, e 2 e 3 João. (O único escritor neotestamentário não incluído é Judas! Mas lembrar que estamos comentando apenas uma carta – se Policarpo escreveu outras cartas, bem que poderia ter citado Judas.) **Atenção: Favor de notar que a ideia do 'cânon' do NT evidentemente já existia em 115 d.C., e o 'cânon' de Policarpo era bem parecido com o nosso.**

Sua atitude para com os escritos do NT fica clara em 12.1: “Estou certo que sois bem versados nas Escrituras sagradas, ... Agora, como se diz nessas Escrituras: ‘Irai-vos e não pequeis’, e ‘não se ponha o sol sobre a vossa ira’. Bem-aventurado quem se lembrar disso.”¹

Ambas as partes da citação poderiam ser de Efésios 4.26, mas tendo-a dividido, Policarpo talvez tenha se referido a Salmo 4.5 (LXX) na primeira parte. Em todo caso, ele declara Efésios como “Escritura sagrada”. Um subsídio a mais quanto a sua atitude acha-se em 3.1-2.

Irmãos, eu vos escrevo isto acerca da justiça, não por iniciativa própria, mas porque primeiro me convidastes. Porque nem eu, nem ninguém como eu, pode se aproximar da sabedoria do bendito e glorioso

¹ Citei Francis Glimm, outra vez.

Paulo, o qual, enquanto vivia entre vós, ensinava a palavra da verdade com cuidado e constância, face a face com os seus contemporâneos, e estando ausente vos escreveu cartas. Pelo exame cuidadoso de suas cartas podereis fortalecer-vos na fé que vos foi dada, “que é a mãe de todos nós, ...”¹

(Isso veio de alguém que foi, talvez, o bispo mais respeitado da Ásia Menor no tempo dele. Foi martirizado em 156 d.C.)

A segunda carta, assim chamada, de Clemente de Roma (geralmente datada antes de 150 d.C.) parece claramente citar Mateus, Marcos, Lucas, Atos, 1 Coríntios, Efésios, 1 Timóteo, Hebreus, Tiago e 1 Pedro, com possíveis alusões a 2 Pedro, Judas e Apocalipse. Depois de citar e comentar uma passagem do AT, o autor prossegue dizendo em 2.4: “Uma outra Escritura diz: ‘Eu não vim chamar os justos, mas pecadores’” (Mateus 9.13, Marcos 2.17, Lucas 5.32). Aqui há outro autor que reconheceu os escritos do NT como Escritura.

Duas outras obras primitivas, o *Didaquê* e a ‘Carta a Diogneto’, utilizam os escritos do NT como de autoridade, mas sem, expressamente, chamá-los de Escritura. O *Didaquê* aparentemente cita Mateus, Lucas, 1 Coríntios, Hebreus e 1 Pedro, e tem possíveis alusões a Atos, Romanos, Efésios, 1 e 2 Tessalonicenses e Apocalipse. A Carta a Diogneto cita Atos, 1 e 2 Coríntios e aluda a Marcos, João, Romanos, Efésios, Filipenses, 1 Timóteo, Tito, 1 Pedro e 1 João.

Uma outra obra primitiva, o Pastor de Hermas, muito usada nos séculos II e III, faz alusão relativamente clara a Mateus, Marcos, 1 Coríntios, Efésios, Hebreus e especialmente Tiago.

Após a metade do século II obras relativamente extensas de Justino Mártir (martirizado em 165) chegaram até nós. Seu “Diálogo com Trifão” demonstra um conhecimento magistral do AT, ao qual ele atribui a mais elevada autoridade possível, mantendo evidentemente uma visão de inspiração por ditar — em *Trifão* 34 ele diz: “para te persuadir que nada tens entendido das Escrituras, lembro-te de um outro Salmo, ditado a Davi pelo Espírito Santo.”² A finalidade de *Trifão* é provar que *Jesus é Cristo e Deus, e portanto o que Ele disse e mandou era da mais elevada autoridade.*

Em *Apológia*. i.66 Justino diz: "Pois os apóstolos nas memórias compostas por eles, que são chamados Evangelhos, transmitiram assim o que lhes foi

¹ *Ibid.*

² Utilizei a tradução constante no Volume I de *The Ante-Nicene Fathers*, ed., A. Roberts e J. Donaldson (Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1956).

ordenado....”¹ E em *Trifão* 119 ele diz que, assim como Abraão creu na voz de Deus, "da mesma maneira nós temos crido na voz de Deus falada pelos apóstolos de Cristo..." Veja bem, 'a voz de Deus, através dos apóstolos'.

Também parece claro em *Trifão* 120 que Justino considerou os escritos do Novo Testamento como Escrituras. De considerável interesse é uma referência inequívoca ao livro de Apocalipse em *Trifão* 81. "Além disso, havia um certo homem conosco cujo nome era João, um dos apóstolos de Cristo, que por uma revelação que lhe foi feita profetizou que os que crêem em nosso Cristo habitariam mil anos em Jerusalém."²

Justino prossegue dizendo: "Assim como nosso Senhor também disse", e cita Lucas 20.35; assim, evidentemente, ele considerava o Apocalipse de autoridade. (Ainda sobre o Apocalipse, em 165 d.C. Melito, Bispo de Sardes, escreveu um comentário sobre o livro.)

Uma passagem das mais instrutivas ocorre em *Apológia*. i.67.

E no dia chamado domingo há num lugar uma reunião dos que moram em cidades ou no campo, e ali se lêem as Memórias dos apóstolos ou os escritos dos profetas, enquanto o tempo permitir. Quando o leitor termina, o presidente num discurso nos exorta e convida a imitar essas coisas nobres.³

Quer a seqüência sugira ou não que os Evangelhos eram preferidos sobre os Profetas, fica claro que ambos eram considerados de autoridade e igualmente admoestados aos ouvintes. Notar ainda mais que cada congregação teria de possuir a sua própria cópia dos escritos dos apóstolos para poder lê-los, e que tal leitura acontecia cada semana.

Atenágoro, em seu "Apelo", escrito no início do ano 177, cita Mateus 5.28 como Escritura: "não nos é permitido sequer um olhar lascivo. Porque a Escritura diz: 'Aquele que repara uma mulher com concupiscência já cometeu adultério em seu coração'" (32).⁴ Ele trata de maneira semelhante Mateus 19.9, ou Marcos 10.11, no 33.

¹ Utilizei a tradução por E.R. Hardy em *Early Christian Fathers*, ed., C.C. Richardson (Philadelphia: The Westminster Press, 1953).

² Utilizei a tradução de *The Ante-Nicene Fathers*.

³ Utilizei a tradução de E.R. Hardy. Seu cuidadoso estudo dos papiros literários cristãos antigos levou C.H. Roberts a concluir: "Isto indica o uso cuidadoso e normal das Escrituras pelas comunidades locais" (*Manuscript, Society and Belief in Early Christian Egypt* [London: Oxford Univ. Press, 1979], p. 25). Ele também infere de P. Oxy. iii. 405 que uma cópia de *Adversus Haereses*, escrita por Irineu em Lion, foi trazida a Oxyrhynchus dentro de bem poucos anos depois de ter sido escrita (*Ibid.*, p. 23, 53), eloqüente testemunho da extensão de tráfego entre as antigas igrejas,.

⁴ Utilizei a tradução em *Early Christian Fathers*; exceto que C.C. Richardson é o tradutor, aqui.

Teófilo, bispo de Antioquia, em seu tratado a Autólico, cita 1 Timóteo 2.1 e Romanos 13.7 como “a Palavra Divina” (iii.14); cita o quarto Evangelho, dizendo que João era “inspirado pelo Espírito” (ii.22); Isaías e “o Evangelho” são mencionados em um parágrafo como Escritura (iii.14), e ele insiste em diversas passagens que os escritores jamais se contradiziam. “As declarações dos Profetas e dos Evangelhos se acham coerentes, porque todas foram inspiradas pelo único Espírito de Deus” (ii.9; ii.35; iii.17).¹

Os escritos sobreviventes de Irineu (morto em 202 d.C.), sua obra principal *Contra Hereges* sendo escrito no ano 185 aproximadamente, são mais ou menos iguais em quantidade aos de todos os líderes anteriores juntos.

O seu testemunho sobre a autoridade e a inspiração das Escrituras Sagradas é claro e inequívoco. Difunde-se por todos os seus escritos. O uso autoritativo de ambos os Testamentos é claramente estabelecido.²

Irineu afirmou que os apóstolos ensinavam que Deus é o autor de ambos os Testamentos (*Contra Hereges* IV. 32.2) e evidentemente considerou os escritos do Novo Testamento como formando um segundo Cânon. Ele citou todos os capítulos de Mateus, 1 Coríntios, Gálatas, Efésios, Colossenses e Filipenses, todos os capítulos menos um ou dois de Lucas, João, Romanos, 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo e Tito, da maioria dos capítulos de Marcos (incluindo os últimos doze versos), Atos, 2 Coríntios e Apocalipse, e de todos os outros livros, exceto Filemon e 3 João. Esses dois livros são tão curtos que Irineu pode não ter tido a ocasião de se referir a eles em seus trabalhos conhecidos – isso não significa necessariamente que ele os ignorava ou os rejeitava. **Atenção: Evidentemente, as dimensões do cânon do Novo Testamento reconhecidas por Irineu ficam muito próximas ao que afirmamos hoje.**

Desde a época de Irineu, não pode haver dúvida sobre a atitude da Igreja em relação aos escritos do Novo Testamento - eles são Escritura. Tertuliano (em 208) escreveu da igreja em Roma, "a lei e os profetas, ela une em um volume com os escritos de evangelistas e apóstolos" (*Prescrição contra Hereges*, 36).

Atenção por favor! A contribuição da evidência até agora apresentada à nossa discussão é a seguinte: as implicações da atitude deles em relação ao Texto. Se alguém hoje concorda ou não com eles, não vem ao caso. Os primeiros

¹ Tirado de G.D. Barry, *The Inspiration and Authority of Holy Scripture* (New York: The McMillan Company, 1919), p. 52.

² *Ibid.*, p. 53.

crístãos criam que os 'livros' do NT eram divinamente inspirados, constituindo um segundo C4non. Como consequ4ncia de sua crença, eles tratariam esses escritos com cuidado e respeito.